

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Junho de 2017

PLANEJAMENTO: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dayse Cristina Lazarini Quintanilha Rocha *Dilma Elisa Mól Pinto Almeida**Jaceline Mendes de Almeida***

Resumo

Este trabalho aborda a importância do planejamento sistemático para o desenvolvimento da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem como objetivo geral estudar e compreender a importância do planejamento e sua prática para uma aprendizagem com êxito, contribuindo para que os professores reflitam sobre a necessidade e responsabilidade ao planejar sua aula. A metodologia utilizada consiste numa revisão de literatura onde utilizou-se como referencial a concepção de vários autores que discorrem sobre o assunto. Tem relevância por que muito se tem questionado sobre mudanças nas práticas aplicadas em sala de aula por uma educação de melhor qualidade, o que reflete no planejamento, pois uma aula bem elaborada necessita de premeditação. Com base nos estudos realizados verificou-se que o planejamento é uma ação necessária e presente não só na vida cotidiana como também no âmbito profissional. De uma maneira geral para alguns educadores planejar não é tarefa fácil.

Palavras - chave: planejamento escolar, Educação Básica, aprendizagem.

Abstract

The following work has the goal of highlighting the importance of a systematic class planning in the development of learning in the early years of elementary school and it has as its general objective to study and understand the importance of planning and its practice for successful learning, the usage of such practice has contributed to make teachers reflect on the need and responsibility of planning their classes. The research was carried out through a literature review in which was used as reference, conceptions of several authors who have written about the above subject. The theme is pretty relevant because there are many questions about the changes which have been applied in classrooms with goal of achieving a better quality education, and planning plays a great role in the process, for a well-crafted class requires premeditation. Based on the carried out studies, it was verified that planning is a necessary and present action, not only in our daily lives, but also in the professional scope. In general, for some educators, planning is not an easy task.

Keywords: Class planning, Elementary education, learning.

* Dayse Cristina Lazarini Quintanilha Rocha Acadêmico do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: dayselazarini@hotmail.com ** Dilma Elisa Mól Pinto Almeida – Teófilo Otoni. E-mail: dilmamol@hotmail.com

1 Introdução

O interesse pela pesquisa “Planejamento: Ferramenta indispensável na Educação Básica” surgiu da necessidade de compreender a importância do planejamento e a sua operacionalização e eficácia para o trabalho docente.

Na educação o planejamento é fundamental para que se possa realizar as atividades e proporcionar uma aprendizagem significativa. Mas muitos professores apresentam dificuldades e dúvidas para elaborarem o plano de aula, que na maioria das vezes são feitos sem objetivos claros e sem qualidade. O objetivo geral desta pesquisa é estudar e compreender a importância do planejamento e sua prática para uma aprendizagem com êxito e contribuir para que os professores reflitam sobre a necessidade e responsabilidade ao planejar sua aula. Para se planejar é preciso conhecer a realidade do que se vai planejar, das principais necessidades, definir objetivos, meios e recursos disponíveis para que se possa alcançá-los. Segundo (Oliveira, 2007, p.21) “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir.”

Para o desenvolvimento da pesquisa formulou-se o seguinte questionamento: Como o planejamento contribui para melhor qualidade das aulas e conseqüentemente da melhor aprendizagem dos alunos?

Então, aprofundaram-se alguns conhecimentos teóricos sobre planejamento, partindo do princípio de que para atender qualquer objetivo faz-se necessário criar um plano. A seguir discutiu-se o planejamento no processo educativo, assim como também sua importância para um bom resultado tanto para os professores quanto para os alunos, falou-se também sobre os tipos e níveis de planejamento e os modelos de plano de aula.

A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, revendo as discussões de diversos autores que discutem sobre planejamento e também uma análise de indicações de modelos de planejamentos para a educação básica.

2 Planejamento

Para se buscar um conceito de planejamento mais claro, inicia-se com uma definição geral encontrada no Dicionário Aurélio Buarque de Holanda; 2º edição, 1986:

1. Ato ou efeito de planejar. 2. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiros e métodos determinados; planificação: o planejamento de um livro, uma comemoração. 3. Elaboração, por etapas, com bases técnicas, (especialmente no campo sócio- econômico) de planos e programas com objetivos definidos (pág.1.343).O conceito de planejamento pode ser compreendido de várias formas, sendo assim bem amplo.

De acordo com Vasconcellos (2012, p. 63) planejar consiste na antecipação mental para executar determinada ação ou conjunto de ações. “Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou”.

Nos estudos de Vasconcellos está explícito que quando se planeja deve-se atuar em função do planejado, ou seja, existe uma reflexão para executar uma ação, mas, esta ação necessariamente está associada àquilo que antecipadamente foi pensado.

Na concepção de Dalmás (2011, p.23) planejamento é uma atividade que está presente na vida do ser humano. Vive-se planejando, de uma forma ou de outra, visando alcançar objetivos e transformar a realidade.

Tratou-se aqui de uma forma geral de planejamento, o que é também é inerente ao planejamento na educação.

Segundo Castro (1977, p.16) “Planejar é uma tentativa de prever o antes e organizar decisões a serem tomadas, visando atingir objetivos especificados”.

De acordo com Menegolla (2012, p.13) o planejamento é essencial, hoje e sempre, desde a trajetória da humanidade, está intrínseco às necessidades do ser humano, pois este ao desenvolver suas atividades reflete sobre o que deve fazer, entendendo aqui que o homem precisa planejar pensar e ordenar seus trabalhos para que em tempo hábil alcance o objetivo proposto.

Considera-se na fala de Menegolla (2012), elementos importantes para um planejamento, o que pode ser aplicado na educação, como por exemplo, ordenar o trabalho de maneira que ele aconteça dentro de um horário ou tempo estabelecido ou previsto.

Martinez; Oliveira Lahone (1977, p.11) descreve o planejamento como:

Um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Percebe-se assim que esta definição pode se referir a todos os tipos de planejamento, nos seus elementos básicos, pois em todo o planejamento é preciso pensar sobre o que vai ser realizado, tomar decisões sobre o que se deve usar e sobre quem vai executar o plano, definir e selecionar objetivos, que sejam claros, concretos, estabelecer etapas e prazos a serem desenvolvidos e de forma que digam exatamente o que se quer alcançar.

Ainda sobre o planejamento na educação, Vasconcellos (1995) ressalta que “antes de planejar precisa-se conhecer a realidade, analisar as necessidades, prever e tomar as decisões a respeito dos recursos e meios a serem utilizados para poder atingir os objetivos”.

Vasconcellos, (2012) afirma que para enfrentar o desafio da mudança é preciso que o professor repense sua prática, busque inovar, não fique estagnado, que ele se envolva e planeje suas ações, de maneira comprometida com os desafios do ato de educar.

Em concordância com a apreciação feita por Vasconcelos, Haydt, (2006, p. 94) fala que Planejar é estudar, refletir e antecipar uma determinada realidade, buscando alternativas para minimizar as dificuldades e alcançar os objetivos desejados.

Vasconcellos (2000,p.79) ainda fala que existe várias formas de se compreender o planejamento:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodologia para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir á tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Segundo Vasconcellos o ato de planejar possui um objetivo de integrar o indivíduo num processo teórico- metodológico em busca de realização de ações bem estruturadas.

3 Planejar o Processo Educativo

“Planejar o processo educativo, em linhas gerais, significa estudar o homem e suas ações, o que ele fez, o que está fazendo e o que pretende fazer para que ele se projete para o futuro, que está cada vez mais próximo.” (MENEGOLLA, SANT’ ANNA, 2012, p.22).

De acordo com Menegolla; Santa`Anna (2012,P.22)

Ainda é necessário planejar o processo educativo analisando o homem para que ele se liberte para a vida, que seja capaz de escolher seu caminho, determinar suas escolhas, superar os obstáculos e que o ajude a criar sua própria história.

É indispensável a compreensão de que o ato de planejar tem relação muito próxima com a Filosofia, ela é orientadora do planejamento pois o que fazer e como fazer diante de um determinado contexto ou realidade são questionamentos associados aos questionamentos filosóficos .

Menegolla cita que a filosofia “é a verdadeira impulsora da ação educativa em uma direção antropológica”. (Menegolla, 2003, p.28). Daí a importância do profissional conhecer os princípios da filosofia da educação e como incorporá-los na ação educativa.É importante planejar uma educação que tenha o homem e seu viver,seus problemas, suas necessidades e o seu desejo de vencer.

Ainda sobre planejar o processo educativo Menegolla; Sant Anna (2012.p.23) ressalta:

O planejamento não significa estipular o definitivo, onde os resultados sejam determinados e aceites, sem poder de escolha ou de criar novos valores,mas sim planejar uma ação não impondo normas que o distancie, permitindo que o homem crie sua própria história.

Percebe-se com esta definição, que os autores preocupam em definir uma educação que direcione o homem para que ele seja capaz de formar sua própria história e possa refletir e planejar visando novos valores.

Planejar é um ato que deve ser realizado juntamente com diretores, coordenadores, professores, funcionários e pais dos alunos, havendo uma interação ente eles, para que cheguem a um produto final que atenda as necessidades reais da aprendizagem. Para que isto aconteça é professor deve estar sempre atualizado, replanejar se for preciso, estabelecer metas e objetivos, elaborar aulas mais

criativas, levando em conta sempre as necessidades de aprendizagem dos alunos, os objetivos educacionais da escola e seu projeto pedagógico.

3.1 Tipos e níveis de Planejamento

Libâneo (1994) ao conceituar planejamento como sendo um momento de reflexão, ligado a avaliação, em que o professor deve programar suas ações, organizar e coordenar as atividades de acordo com os objetivos propostos.

Ainda sobre o parecer de Libâneo (1994) o planejamento faz com que o docente organize suas atividades, seu tempo e os meios e ainda o ajuda a refletir e avaliar o seu trabalho.

Na fala de Gandin, (2001, p.83) os tipos de planejamento necessários a atividade humana são muitos e é impossível enumerar todos. Destaca-se então apenas os que são essenciais a educação.

Considerando o exposto, um bom planejamento educacional passa por uma reflexão, determinando objetivos, organizando atividades, observando sempre a diversidade de tipos de planejamento.

3.1.1 Planejamento Educacional

Para Vasconcellos, 2012, p.95.

É o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais. Enfrenta os problemas de atendimento á demanda, alocação e gerenciamento de recursos, etc.

Este planejamento envolve questões políticas e filosóficas relacionadas a educação. É através dele que são criadas as Políticas Públicas, alocando os recursos físicos, financeiros e humanos necessários, emanando dele as diretrizes para a educação executada nas escolas.

De acordo com Haydt (2006, p.95).

O planejamento educacional de um sistema educacional é feito a nível sistemático, isto é, a nível nacional, estadual e municipal. Consiste no processo de análise e reflexão das várias facetas de um sistema educacional, para delimitar suas dificuldades e prever

alternativas de solução. O planejamento de um sistema educacional reflete a política de educação adotada.

Este projeto contém as intenções e estratégias de cada governo para o enfrentamento das questões de acesso e permanência com sucesso dos alunos no sistema educacional, em especial ao sistema público de ensino.

3.1.2 Planejamento da Escola

Trata-se do que se chama de Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo na verdade a identidade da escola. Deve ser construído coletivamente, envolvendo diretores, professores, especialistas, pais e alunos da escola (Vasconcellos, 2012 p. 95).

De acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art.43:

O projeto Político Pedagógico, independentemente da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional, representa mais do que um documento sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social(Brasil, 2010,SP)

Sendo assim, para se construir o PPP, é preciso conhecer a realidade da escola, analisá-la e com isto planejar as ações com lógica.

3.1.3- Planejamento de Ensino

O Planejamento de Ensino é um dos elementos que faz parte do dia-a-dia da escola, sendo também necessário aos profissionais da educação a reflexão sobre a maneira como ele ocorre.

Segundo (LIBÂNEO, 1990. p.232) o plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. Ele contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo, tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e aluno).

Para Haydt (2006, p.98) “o planejamento de ensino prevê as formas de agir indicando os conteúdos e procedimentos a serem desenvolvidos, organizando as atividades, prevendo os recursos de ensino visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos”.

Entretanto, de acordo com Gandin (1994), Barros (2007?), Gil (2012), Anastasiou e Alves (2009) alegam que os planos devem ter uma sequência que dê um sentido geral e lógico e ter elementos fundamentais para um ensino e aprendizagem eficaz. Segundo os autores não há um modelo fixo de plano a ser seguido.

3.1.4 Plano de Aula e sua importância

Diante do raciocínio de Libâneo, nota-se uma grande preocupação em incluir uma coordenação de uma ação docente voltada para a realidade que os alunos vivenciam no seu dia-a-dia, facilitando e permitindo assim um maior rendimento escolar.

De acordo com Libâneo (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de: um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Conclui-se que o plano é um guia de trabalho que é utilizado pelos professores para nortear suas atividades diárias. E este pode sofrer alterações face as modificações reais, caso necessite.

Libâneo (1990.p.223) fala que para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade.

Em concordância com a apreciação feita por Libâneo, HAYDT (2006. p.105) coloca que para que o plano didático seja adequado, deve haver uma ligação entre os objetivos e meios, devem garantir a relação entre várias atividades do começo ao fim, deve permitir alteração, adaptando-o aos imprevistos e também deve poder adequa-lo de acordo com os interesses e necessidades do aluno, obtendo sempre uma linguagem exata, concreta e clara.

Para Haydt (2006.p.103) planejamento de aula é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo, (...) é a sistematização de todas as atividades

que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino- aprendizagem.

Entende-se que o plano de aula assume a forma de um documento, onde se registra todo o processo de execução das atividades discentes e docente.

Para ela, o plano didático, não pode ser inflexível e parado, sendo a culminância desse processo eminentemente dinâmico.

De acordo com Libâneo (1993) um plano de aula deve conter as seguintes etapas:

1- O tema abordado: O assunto a ser trabalhado. É importante indicar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

2- Os objetivos gerais a serem alcançados: o que os alunos vão aprender com o conteúdo apresentado. Os objetivos específicos: o que se alcançou através deste trabalho, em cada uma das etapas.

3- As etapas previstas: uma antecipação do tempo, em etapas para organizar o trabalho.

4- A metodologia que o professor usará: a maneira como o professor irá trabalhar, os materiais que o professor irá utilizar que o ajudarão na aprendizagem.

5- A avaliação: os meios que o professor vai utilizar para avaliar, se é através de pesquisas, trabalhos, tarefas de casa, em prova escrita ou participação do aluno.

6- A bibliografia: todo o material utilizado pelo professor para executar seu planejamento. Caso os alunos precisem ou apresentem interesse é importante tê-los em mãos, informando o aluno de onde foi retirado.

Apresentam-se aqui alguns modelos de planos de aula, sabendo que o plano deve ser elaborado de acordo com cada professor e a realidade e necessidade de cada escola, embora, todo planejamento necessita ter objetivo definido, pois ao final da aula, ou do projeto que os alunos estão trabalhando é fundamental que o professor perceba se o objetivo foi atendido.

Faz-se necessário deixar claro aqui, que ainda não existe um modelo de planejamento indicado como o ideal, existem vários modelos e o professor é que vai observar e decidir sobre qual e como vai aplicar.

4 Modelos de Planos de Aula

4.1 Modelo de Nelson Piletti

Tema central. Objetivos: Conteúdo:		
Procedimento de ensino	Recursos	Procedimento de avaliação

4.1.1 Modelo de José Carlos Libâneo (Pedagogia crítico-social dos conteúdos)

Escola:		Disciplina:		Data:
Série:		Professor.		
Unidade didática:				
Objetivos Específicos	Conteúdos	Nº de Aulas	Desenvolvimento metodológico	
			Preparação: Introdução do assunto: Desenvolvimento e estudo ativo do assunto: Sistematização e aplicação: Tarefas de casa:	
Avaliação:				
Referencial teórico:				

4.1.2 Modelo de Imídeo Nérice (tecnicista):

1. Cabeçalho**2. Objetivos****3. Motivação****4. Desenvolvimento da aula**

Revisão da aula anterior e articulação com a experiência passada do aluno.

Assunto novo

Síntese ou resumo.

5. Procedimentos didáticos:

Técnicas de ensino a empregar

Material didático a ser usado

Atividades previstas para os alunos

Fixação, integração e avaliação.

Tarefas

6. Notas Complementares:

Enriquecimento do vocabulário.

Questão proposta para reflexão

Assunto provável da próxima aula

Bibliografia

7. Crítica da aula

O que não foi realizado.

Por quê?

Que deve passar para a aula seguinte e o que deve ser relaborado?

Como melhorar a aula?

Observações e ocorrência durante a aula.

4.1.3 Modelo Simplificado**Identificação:**

Local:

Disciplina:

Tema:

Série:

Turma:

Data:	Duração:
Objetivos:	
Esquema do conteúdo:	
Descrição do desenvolvimento metodológico	
Introdução do assunto:	
Desenvolvimento do conteúdo:	
Síntese Integradora:	

Recursos humanos, Pedagógicos e Físicos:

Avaliação da aprendizagem:

Referência Teórica:

4.1.4 Plano de aula de Celso Vasconcelos

Assunto: indicação temática a ser trabalhada.

Necessidade: explicitação das necessidades percebidas no grupo e que justificam a proposta de ensino.

.Objetivo

.Conteúdo

.Metodologia: explicitação dos procedimentos de ensino, técnicas, estratégias, a serem utilizadas no desenvolvimento do assunto.

.Tempo

.Recursos

.Avaliação

.Tarefa: suas funções básicas são o aprofundamento e síntese do que está sendo visto em classe, assim como, ajudar o aluno a ter representações mentais prévias disponíveis correlatas ao assunto a ser tratado nas aulas seguintes.

.Observações: suas ações, reflexões e avaliação sobre a caminhada, tornando a aula um instrumento de pesquisa sobre a prática. É preciso resgatar o hábito de escrever sobre a prática (diário de bordo), tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática.

4.1.5 Plano de aula para Juan Díaz Bordenava e Adair Martins Pereira

Preparação da classe: o professor inicia o relacionamento com seus alunos, se faz conhecer se é novo, conhece os alunos e, em geral, define seu papel de orientador democrático.

Apresentação de uma situação-problema: O professor coloca um desafio frente aos alunos, para exercitar sua curiosidade, incita-lhes a pensar, a procurar a solução. O problema pode ser apresentado como uma pergunta, como uma afirmação a ser constatada, como um caso de estudo, como um paradoxo, etc..

Pesquisa conjunta da solução: Os alunos, desafiados pelo problema, procuram a solução. Para isso, o professor lhes orienta no uso de técnicas variáveis de pesquisa (biblioteca, entrevista, dados estatísticos, correspondência, laboratório, debates, discussões, etc.). O trabalho é fundamentalmente dos alunos, preferencialmente em grupos.

Teorização: As descobertas dos alunos necessitam ser organizadas e explicadas. Só assim poderá haver transferência e generalização da aprendizagem. De fato, aprender fatos não é ainda aprender. As observações devem ser levantadas ao nível da teoria. Esta é uma responsabilidade do professor; no sentido de ajudar os alunos a criar modelos ou estruturas, nas quais aparecem as principais variáveis do problema e suas relações recíprocas.

Aplicação: Os alunos testam, contra a realidade, a validade do que foi aprendido. Aí se reinicia o ciclo, passando a outra situação-problema, que incorpore o já aprendido como um dado a mais.

O professor tem à sua disposição diversos tipos de planejamento, porém deve ter em conta que em qualquer um deles deve-se ter objetivos claros e adequação à turma que está trabalhando.

5 Considerações Finais

O ato de planejar é intrínseco ao homem, na busca da satisfação ele pensa e prevê ações no presente para que possa executá-las, sempre na espera de tomar as decisões certas, para que alcance os objetivos esperados no futuro.

Sendo assim, o planejamento está presente na ação do ser humano, seja de uma forma espontânea ou intencional. Aquele que não planeja corre o risco de realizar atividades sem sentido. A ênfase dada no texto a este aspecto foi em função da relevância do planejamento e sua prática no campo educacional para a construção e transformação do processo ensino-aprendizagem.

Para isto buscou-se tecer algumas considerações sobre a importância do planejamento na escola, dos planos de aula bem elaborados para ajudar processo de ensino e aprendizagem. Aulas estas que precisam ser bem pensadas e projetadas para despertar o interesse dos alunos com relação aos conteúdos sistematizados pela humanidade para serem disseminados na escola com o propósito da formação integral e cidadã tão preconizada em todos os instrumentos normativos federais e estaduais.

Por meio deste trabalho pode-se considerar como conclusiva uma afirmação: um planejamento de ensino só funciona, se houver um comprometimento do

professor, ou seja, a busca contínua pelo conhecimento e o melhoramento de suas aulas.

Assim ficou evidente o quanto é necessário o planejamento das aulas na Educação Básica tanto para o professor se orientar quanto para que o aluno compreenda a sequência do que está se trabalhando, perceba objetivos, altere o seu comportamento e adquira valores.

Referências

ANASTASIOU, Léa; Alves, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BARROS, Jussara de. Plano de aula. **Portal Brasil Escola**.(2007?). Disponível em <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/plano-de-aula.htm>. Acesso em 18 de abril de 2017

BRASIL, Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. **Diretrizes de Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L_9394.htm.>. acesso em 8 de maio de 2017.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1977.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na escola: Elaboração, acompanhamento, avaliação**. 17. ed. Petrópolis,, RJ: Vozes, 2011. 142 p.

DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias do ensino-aprendizagem**. 14. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 7ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 1994.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAYDT, Regina Célia Cazaux: **Curso de Didática Geral**. 8 ed., Editora Ática, São Paulo, 2006, 327 p.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Novo dicionário da língua Portuguesa** 2ª ed. Editora Nova Fronteira. São Paulo. 1986.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1990 /1993/1994.

MARTINEZ, M.J; LAHONE, C. Oliveira. **Planejamento escolar**. São Paulo: Saraiva, 1977.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar, como planejar?** : currículo, área, aula. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÉRICI, Imídeo G. **Introdução a Didática Geral**. Rio de Janeiro: Ed. Científica, s.d., 149-157.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 22. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**.Ed 5 / 22 ed.São Paulo: Libertad Editora, 1999 /2000/ 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Elaboração do plano de ensino** - aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, p. 118-141,1995.